

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Para inscrições, contacte o pároco pelos telefones 258 811 475 ou 93 63 22 123 ou pelo email paroquiasocorro@sapo.pt ou ainda no horário de atendimento do Cartório. O pároco pede nomes completos dos inscritos, idade, paróquia em que reside actualmente, zona da camioneta onde prefere viajar (frente, meio ou trás) e, se não entra na camioneta na EN junto ao cruzeiro paroquial, o sítio onde pretende entrar.

Preço de inscrição: Adultos – 10 €; Jovens (dos 13 aos 25 anos) – 7 €; Crianças (até aos 12 anos) – 5 €. Na entrega do pagamento é entregue um bilhete com o n.º da camioneta e o n.º do assento que lhe foi atribuído.

Contas do Ofertório mensal a favor da igreja nova: No ofertório deste mês, em favor do pagamento das obras de construção da igreja nova, realizado no passado domingo, foram entregues os seguintes contributos, aqui publicados por ordem decrescente: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Notas e moedas soltas – 214,53 €; Anónima – 160 €; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 20 €; Anónimo –

10 €. Total entregue – 654,53 €. Um grande “Bem hajam” aos que contribuíram!

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Maria da Conceição Freitas da Lomba – 10 € (mensal); Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Mercedes Renda Castro Campelo – 2,90 €; Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 71,50 €; Maria dos Anjos Alves da Rocha – 10 € (mensal); Anónima – 1000 €; Madalena de Sousa Pereira – 5 €; Manuel Leitão Machado e esposa – 5 €; Mário da Conceição Pinheiro Camilo Pastor, da Meadela – 20 €. Bem hajam!

Donativos para a imagem do padroeiro:

Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: José Rodrigues Pereira – 10 €; Maria Helena Lourenço Alves – 10 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
21	Seg	9	Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro; João Malheiro Valadares
22	Ter	18,30	Manuel Freitas da Silva; Maria da Conceição Miranda e Maria da Conceição Oliveira
23	Qua	18,30	Rosa Araújo Gomes
24	Qui	18,30	Armando Cunha Ramalho; Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues
25	Sex	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Álvaro Gonçalves de Araújo
26	Sáb	19	Etelvina Martins de Sousa Miranda; António Cerqueira Roque; Joaquim de Lima Veiga
27	Dom	10	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade

PARÓQUIA VIVA

N.º 693 – 20/04/2014

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Domingo de Páscoa – Ano A



«No primeiro dia da semana ... Pedro viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.» (Evangelho)

A maior manchete

Por: Paulo Rocha

“Ressuscitou, não está aqui – a maior manchete de todos os tempos!”

Ano após ano, estas palavras antecedem os votos de “Páscoa Feliz” que chegam por sms. E criam sempre surpresas, impactos causados pelo olhar a notícia da ressurreição como a mais relevante de todos os tempos, única e completamente nova na História da Humanidade.

Em cada ano, a notícia é dada de novo. Tem e terá sempre a mesma novidade. E é também celebrada de forma criativa.

A manchete, que chega no domingo de Páscoa, é precedida de muitas notícias nos 40 dias anteriores. Elas partem não apenas do interior de ambientes litúrgicos, mas de contextos surpreendentes que reservam energias e criatividade para recriar, na actualidade, os últimos momentos da vida de Jesus. Autarquias, associações ou grupos informais,

muitas vezes distantes de rotinas relacionadas com a realização da experiência crente na continuidade de um ciclo anual, revelam proximidade a estes dias e representam com paixão os acontecimentos do caminho do Calvário. E mais do que a teatralidade desse itinerário, é a verdade de Jesus, o realismo do Seu sofrimento e o alcance da Sua salvação que nunca deixa indiferentes promotores, participantes ou espectadores das estações da Via-Sacra.

Noutras épocas do ano, com a mesma raiz religiosa, o comércio e as luzes invadem espaços públicos e ocupações pessoais. No caso da Quaresma, Semana Santa e Páscoa, é a força dos acontecimentos da paixão, morte e ressurreição de Cristo que preenche momentos de reflexão ou oportunidades de contemplação.

Nestes dias não há “amêndoas” que escondam nem que seja um dos capítulos da História de Salvação que marcou definitivamente a Humanidade. Ela só pode ser deixada de lado quando a decisão passa por fazer férias... Porque férias na Semana Santa é fazer férias de Deus. E não apenas na Semana Santa como na seguinte.

Com frequência se procuram dias de descanso após o acontecimento da ressurreição. E fecham-se portas de templos quando seria óbvio que se preenchessem do anúncio do maior acontecimento cristão.

Há dois mil anos, os discípulos deixaram Jesus sozinho no Jardim das Oliveiras. Sabia que O esperava uma condenação e os Seus mais próximos abandonaram-No. Hoje recriamos esses momentos com paixão, esquecendo depois o ressuscitado.

A Páscoa tem de ser uma provocação para o anúncio dessa grande notícia que, em cada ano, é sempre manchete: “ressuscitou, não está aqui”.

Páscoa da Ressurreição do Senhor – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a leitura: Act. 10, 34a.37-43

2.^a leitura: Col. 3, 1-4

Evangelho: Jo. 20, 1-9

A liturgia deste domingo celebra a ressurreição e garante-nos que a vida em plenitude resulta de uma existência feita dom e serviço em favor dos irmãos. A ressurreição de Cristo é o exemplo concreto que confirma tudo isto.

A primeira leitura apresenta o exemplo de Cristo que “passou pelo mundo fazendo o bem” e que, por amor, Se deu até à morte; por isso, Deus ressuscitou-O. Os discípulos, testemunhas desta dinâmica, devem anunciar este “caminho” a todos os homens.

O Evangelho coloca-nos diante de duas atitudes face à ressurreição: a do discípulo obstinado, que se recusa a aceitá-la porque, na sua lógica, o amor total e a doação da vida nunca podem ser geradores de vida nova; e a do discípulo ideal, que ama Jesus e que, por isso, entende o seu caminho e a sua proposta (a esse não o escandaliza nem o espanta que da cruz tenha nascido a vida plena, a vida verdadeira).

A segunda leitura convida os cristãos, revestidos de Cristo pelo baptismo, a continuarem a sua caminhada de vida nova até à transformação plena (que acontecerá quando, pela morte, tivermos ultrapassado a última barreira da nossa finitude).

- A lógica humana vai na linha da figura representada por Pedro: o amor partilhado até à morte, o serviço simples e sem pretensões, a entrega da vida, só conduzem ao fracasso e não são um caminho sólido e consistente para chegar ao êxito, ao triunfo, à glória; da cruz, do amor radical, da doação de si, não pode resultar realização, felicidade, vida plena. É verdade que é esta a perspectiva da cultura dominante; é verdade que é esta a perspectiva de muitos cristãos (representados na figura de Simão Pedro). Como me situo face a isto?

- A ressurreição de Jesus prova, precisamente, que a vida plena, a vida total, a transfiguração total da nossa realidade finita e das nossas capacidades limitadas passa pelo amor que se dá, com radicalidade, até às últimas consequências. Tenho consciência disso? É nessa direcção que conduzo a caminhada da minha vida?

- Pela fé, pela esperança, pelo seguimento de Cristo e pelos sacramentos, a semente da ressurreição (o próprio Jesus) é depositada na realidade do homem/corpo. Revestidos de Cristo, somos nova criatura: estamos, portanto, a ressuscitar, até atingirmos a plenitude, a maturação plena, a vida total (quando ultrapassarmos a barreira da morte física). Aqui começa, pois, a nova humanidade.

- A figura de Pedro pode também representar, aqui, essa velha prudência dos responsáveis institucionais da Igreja, que os impede de ir à frente da caminhada do Povo de Deus, de arriscar, de aceitar os desafios, de aderir ao novo, ao desconcertante, ao incompreensível. O Evangelho de hoje sugere que é, precisamente aí que, tantas vezes, se revela o mistério de Deus e se encontram ecos de ressurreição e de vida nova.

INFORMAÇÕES

Páscoa: Compasso Pascal de mota

O padre Avelino Alves convidou os motards da região de Sintra para participarem, este domingo, no compasso pascal nas paróquias de Pero Pinheiro, Montelavar e Almargem do Bispo (Diocese de Lisboa).

O compasso pascal começa pelas 10h00m em Pero Pinheiro e termina pela 13h00m em Montelavar, acrescenta uma nota enviada à Agência ECCLESIA.

No convite aos motards para o VII Compasso Pascal realizado não a pé, mas de mota, o padre Avelino Alves convidou os «amantes» deste meio de transporte a “acelerar, buzinar e gritar a toda a gente, esmagada e desesperada pela austeridade” que “depois do inverno, vem a primavera, depois da cruz, a ressurreição”, lê-se.

Visita Pascal: O pároco alterna a presidir à Visita Pascal nas duas paróquias que o Sr. Bispo lhe confiou. Este ano virá presidir ao Compasso nesta paróquia do Senhor do Socorro. Seguir-se-á o itinerário habitual, indicado nas cartas já distribuídas por todas as casas com informações sobre a Páscoa na nossa paróquia.

Ao entrar em cada casa, quem preside à Visita é a Cruz Paroquial, símbolo da Páscoa de Cristo, morto e ressuscitado por nós. A água benta lembra-nos o nosso Baptismo em que fomos incorporados em Cristo, e com Ele ressuscitados para uma vida nova.

Durante a breve oração em cada casa haja silêncio, respeito e participação. Participem também no canto do Aleluia as pessoas que o souberem cantar. Se se tratar de uma casa nova, indiquem ao pároco que é a primeira bênção daquela casa, para que ele faça a bênção solene.

A visita começará pelas 9,30 h., tanto no domingo como na segunda-feira, logo a seguir à Eucaristia. De tarde, recomençará pelas 15 h.

Encontro Inter-arciprestal de Catequistas: No próximo sábado, dia 26, das 9 às 12,30 h., realiza-se em Vila Nova de Cerveira e destinado a Catequistas de Cerveira, Caminha e Viana do Castelo, mais um Encontro Inter-arciprestal de Catequistas, desta vez subordinado ao tema “Expressão da Fé na Catequese”.

Catequese – Festa da Vida: No próximo domingo, dia 27, na Eucaristia dominical, o 8.º ano de Catequese celebra a “Festa da Vida”.

Passeio Paroquial a 10 de Junho: Como consta no Plano Pastoral da paróquia, vai realizar-se a 10 de Junho o Passeio Paroquial anual, organizado pelo pároco. Este ano iremos ao Soajo e à Sr.ª da Peneda, com almoço em Lamas de Mouro e regresso por Monção e Valença. Depois de uma possível visita à Quinta da Brejoeira em Monção, será a merenda no parque da Sr.ª da cabeça, junto ao rio Minho, em Cortes – Monção.

Embora haja um hotel-restaurante na Sr.ª da Peneda é muito aconselhável levar farnel não só para a merenda, mas também para o almoço.

(Continua na pág. 4)